

O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO VII = Nº 74 = AGOSTO DE 2009

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre Emmanuel Swedenborg)

“Swedenborg é um desses personagens mais conhecidos de nome que de fato, ao menos pelo vulgo. Suas obras, muito volumosas, e, em geral, muito abstratas, são lidas quase só pelos eruditos. Assim a maioria das pessoas que delas falam, ficariam muito embaraçadas para dizer o que ele era. Para uns, é um grande homem, objeto de profunda veneração, sem saberem por quê; para outros, um charlatão, um visionário, um taumaturgo.

Como todos os homens que professam idéias contrárias à maioria, idéias que ferem certos preconceitos, ele teve e tem ainda os seus contraditores. Se estes se tivessem limitado a refutá-lo, estariam no seu direito. Mas o facciosismo nada respeita e as mais nobres qualidades não são reconhecidas por eles, os contraditores. Swedenborg não poderia ser uma exceção.

Sua doutrina, sem dúvida, deixa muito a desejar. Ele próprio, hoje, está longe de aprová-la em todos os pontos. Entretanto, por mais refutável que seja, nem por isso deixará de ser um dos homens mais eminentes do seu século”.

(Fonte: “Revista Espírita”, pág. 332 – Ano de 1859 – Tradução de Júlio Abreu Filho – Lançamento da Editora EDICEL)

OBSERVAÇÃO: Nessa mesma edição da Revista Espírita, (pág. 301) Allan Kardec transcreveu o diálogo que manteve com o Espírito de Swedenborg, evocado numa sessão da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Transcreveu também, (págs. 332 a 337) traços biográficos de Swedenborg, escritos pela Sra. P... e enviados à SPEE, bem como pontos fundamentais de sua doutrina, a comunicação do Espírito de Swedenborg, ditada na sessão de 23 de setembro de 1859 e um diálogo que seu Espírito manteve com Kardec (págs. 338 e 339).

Comentando um aspecto da doutrina de Swedenborg, Allan Kardec diz: “um dos pontos fundamentais repousa naquilo que ele chama de *as correspondências*. Na sua opinião, estando os mundos, espiritual e natural, ligados entre si, como o interior ao exterior, resulta que as coisas espirituais e as coisas naturais constituem uma unidade, por influxo e há, entre elas, uma correspondência.

Eis o princípio; mas o que deve ser entendido por essa correspondência e esse influxo: eis o que é difícil apreender”(pág. 334).

Não podemos esquecer que nos “Prolegômenos” com que Kardec inicia “O Livro dos Espíritos”, aparece o nome de Swedenborg, juntamente com outros grandes vultos da História da Humanidade, como Sócrates e Platão, precursores do Cristianismo e do Espiritismo.

NOSSO COMENTÁRIO

Tudo isso que transcrevemos sobre Emmanuel Swedenborg, veio a propósito de sua biografia, escrita por Michael Stanley e lançada em 2007 pela Editora MADRAS como um dos livros da Coleção “Mestres do Esoterismo”, tradução de José Arnaldo de Castro.

Feita a Introdução, em que o autor apresenta traços da vida de Swedenborg e rápidos comentários sobre sua obra, seu biógrafo, em linhas gerais, nos mostra a estrutura do pensamento espiritual de Swedenborg e como ele encarava a natureza divina e a natureza do homem na Terra, destacando o que nele há de divino.

Fala-nos também como Swedenborg via o mundo espiritual, a sexualidade e o relacionamento conjugal.

Destaca, finalmente, como o biografado via a nova Era e a nova Igreja. Para ele, “há um só deus e uma só pessoa: Jesus Cristo”.

CRITICA A UM ARTIGO DE NOSSA AUTORIA

Em nosso boletim O FRANCO PALADINO de dezembro de 2006, transcrevemos um longo artigo intitulado TRISTE EPISÓDIO OCORRIDO EM 1953, referindo-nos à polêmica motivada pela declaração do então Presidente da FEB, Sr. Wantuil de Freitas, que, usando o microfone da Rádio Clube do Brasil, no programa “Hora Espiritualista João Pinto de Souza”, dirigido por Geraldo de Aquino, declarou que a “Umbanda É Espiritismo, mas não Doutrina Espírita” e que “todo umbandista é espírita”. E, - o que é pior! -, criou a expressão “Espiritismo de Umbanda”.

Em nosso comentário, nos posicionamos ao lado de José Herculano Pires, que dirigia então o Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo e criticou duramente isso que foi dito por Wantuil.

Não vamos focalizar novamente tudo que dissemos antes. Quem quiser conhecer detalhes do que aconteceu em 1953, deve recorrer ao livro “J. Herculano Pires, o Apóstolo de Kardec”, de autoria de Jorge Rizzini, lançado pela Editora PAIDÉIA.

A propósito do que dissemos, fomos criticado por um confrade que nos mandou um e-mail, focalizando o livro “O QUE É O ESPIRITISMO” de Allan Kardec, lançado em 1859, no qual o Mestre diz: “ – O verdadeiro caráter do Espiritismo é o de uma ciência e não de uma religião e a prova disso é que conta entre seus adeptos homens de todas as crenças, que não renunciaram por isso às suas convicções: católicos, protestantes, israelitas, muçulmanos e até budistas e brâmanes (...). Pode-se, pois, ser católico, grego ou romano, protestante, judeu ou muçulmano e crer nas manifestações dos Espíritos, e, por conseqüência, ser espírita; a prova é que o Espiritismo tem adeptos em todas as seitas”.

Concluindo sua crítica ao nosso artigo, diz esse nosso confrade: “- É claro que Kardec não poderia ter incluído a Umbanda nesse rol de religiões, pois esta surgiu no Brasil apenas no início do séc. XX”.

Sim, é claro que não poderia, e, neste ponto, concordamos com nosso crítico. E tem mais, corroborando com o que ele afirmou, nós acrescentamos “ – É claro também que Kardec não poderia ter incluído o

Roustainguismo, estudado, defendido e divulgado pela Federação Espirita Brasileira, nesse rol de religiões, pois este só apareceu em meados de 1866, com a publicação da obra “OS QUATRO EVANGELHOS” OU “REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO” de João Batista Roustaing, portanto, seis anos depois do aparecimento de “O QUE É O ESPIRITISMO”. E é mais do que sabido que o roustainguista se diz também kardecista, e só por isso tem o direito exclusivo de presidir a Federação Espirita Brasileira. É um verdadeiro privilégio imposto pelo Poder Central.

Sendo, portanto, o Espiritismo uma ciência, como o definiu Kardec, qualquer pessoa, seja de que seita ou religião for, pode se declarar um cientista espírita, mas não um cientista umbandista, porque nunca houve, não há, nem haverá jamais um “Espiritismo de Umbanda”, como disse Wantuil de Freitas.

Nosso querido Mestre e Missionário de Lyon, Sr. Allan Kardec, escreveu em “O LIVRO DOS MÉDIUNS”, cap. III da primeira parte: “*Os que desejem tudo conhecer de uma ciência devem, necessariamente, ler tudo que se ache escrito sobre a matéria, ou, pelo menos, o que haja de principal, não se limitando a um único autor. Devem mesmo ler o pró e o contra, tanto as críticas quanto as apologias. Devem, inteirar-se dos diferentes sistemas, a fim de poderem julgar por comparação*” (pág. 36 – Tradução do original, lançado pela Editora Dervy-Livres – Ano de 1972).

Por conseguinte, o intelectual que se preza, seja de que seita ou religião for, deve conhecer bem todas as ciências, inclusive, é claro, a Ciência Espírita criada por Allan Kardec, assim como a Sociologia, que foi criada por Augusto Comte.

Agora temos que convir que há duas formas de conhecimento: o empírico e o científico. Assim, quando Kardec declarou que “o Espiritismo se encontra por toda parte, desde a Antiguidade até os tempos atuais” como se lê na introdução do seu Evangelho segundo o Espiritismo era a um conhecimento empírico do Espiritismo (o mediunismo) que ele se referia e não ao conhecimento científico, que só começou com o aparecimento de sua primeira obra “O Livro dos Espíritos”, lançado em abril de 1857. A Umbanda é uma forma de mediunismo.

CHICO XAVIER, UM MITO NACIONAL (VI)

A chuva torrencial de livros que o Espírito do padre jesuíta Manuel da Nóbrega (Emmanuel) fez cair sobre a cabeça do Chico, em forma de obras psicografadas, prosseguiu, com mais intensidade ainda, na década de sessenta, dando maior poder econômico à FEB (Roustainguista) que as imprimia e lançava ao público. E ela tinha interesse na venda, porque eram seus os direitos autorais doados que foram pelo médium e não pelos verdadeiros autores espirituais.

Foram, ao todo, trinta e oito obras com os seguintes títulos: Religião dos Espíritos, A Vida Escreve, Almas em Desfile, Seara dos Médiuns, Juca Lambisca, O Espírito da Verdade, Justiça Divina, Cartilha do Bem, Relicário de Luz, Timbolão, Antologia dos Imortais, Ideal Espírita, Leis de Amor, Opinião Espírita, Sexo e Destino, Desobsessão, Contos desta e da Outra Vida, Livro da Esperança, Dicionário da Alma, Trovadores do Além, Palavras de Vida Eterna, Estude e Viva, o Espírito de Cornélio Pires, Entre Irmãos de Outras Terras, Cartas e Crônicas, Antologia Mediúnica do Natal, Caminho Espírita, Encontro Marcado, No Portal da Luz, Trovas do Outro Mundo, E a Vida Continua, Luz no Lar, A Luz da Oração, Orvalho de Luz, Passos da Vida, Estante da Vida, Alma e Coração, Poetas Redivivos...

E não parou aí essa “chuva simbólica de livros psicografados”. Nem poderia parar, porque quem fez o anúncio foi o Espírito do famoso Provincial da Companhia de Jesus, o padre Manuel da Nóbrega, que, no século XVI, a serviço do rei de Portugal, e na qualidade de fiel súdito de Sua Santidade, o Papa, Chefe da Igreja Católica Ocidental, vivia catequizando os indígenas do Brasil, transformando-os em adoradores do Cristo de Deus e da Virgem Maria. Sim, da Virgem Maria, a Mãe Santíssima, que, jovem e bonita, por determinação expressa de um Anjo, entregou seu corpo ao Espírito Santo que a engravidou com a cumplicidade de José, seu marido legítimo.

Na verdade, os sacerdotes da hierarquia romana, sempre gostaram muito de ter multidões à sua volta, não só dentro da igreja, durante as missas, como também fora, ou seja, nas festas e procissões, terrestres ou marítimas, em louvor aos Santos da Igreja de acordo com o calendário católico.

O importante para eles foi, é e será sempre a quantidade e não a qualidade. Isto mesmo: a QUANTIDADE. Sempre foi assim!

Ora, no Brasil, considerado, erradamente, a Pátria do Evangelho, não poderia ser diferente! Não poderia, porque, tanto no tempo da Colônia, como durante o Império, era o Catolicismo a religião oficial do Estado. Depois, com a proclamação da República em 1889, acabou esse privilégio, mas o Crucifixo continuou, e continua, sendo afixado nas paredes das repartições públicas dos três poderes constitucionais: Legislativo, Executivo e Judiciário. Por outro lado, os Bispos e Cardeais sempre são convidados para participarem de atos públicos e grandes solenidades, posando ao lado dos Presidentes da República, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, além de outras autoridades.

Assim sendo, dentro do movimento espírita nacional, a coisa não poderia ser diferente, já que, para os roustainguistas da FEB, Jesus foi concebido no ventre de Maria por obra e graça do Espírito Santo. Por outro lado, desde a década de vinte do século passado, quem dirige e orienta o movimento espírita é, na verdade, o padre jesuíta Manuel da Nóbrega (Emmanuel), Guia e Protetor do médium Chico Xavier, grande carola, devoto de Nossa Senhora da Abadia.

Além disso, atualmente, exerce também grande poder e influência espiritual o Espírito da religiosa Joana de Angelis, que sempre se manifesta pela mediunidade de Divaldo Franco, grande orador nacional.

Assim, preocupado mais com a quantidade do que com a qualidade, o médium Francisco Cândido Xavier, como nos informa, euforicamente, Oswaldo Cordeiro, do Grupo de Ideal Espírita “André Luiz, “chegava a trabalhar vinte e duas horas por dia”. Passava as noites trabalhando. No dia seguinte, bem cedo, levantava, tomava banho e voltava ao trabalho, sempre muito disciplinado e obediente à orientação espiritual do seu Guia e Protetor, o Espírito do Padre Manuel da Nóbrega (Emmanuel).

Conseguiu assim, pela quantidade, impor-se perante a comunidade espírita brasileira, tendo deixado, ao desencarnar em junho de 2002, quase quinhentas obras além de inúmeras mensagens mediúnicas, que sempre são dadas para leitura e reflexão aos frequentadores de reuniões espíritas e participantes de Simpósios e Congressos.

JORNAL “O CRISTÃO ESPÍRITA”

Recebemos do Sr. Azamor Serrão Filho, Presidente da Casa de Recuperação e Benefícios “Bezerra de Menezes”, do Rio de Janeiro / RJ (Bairro de Botafogo) mais um “Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas”, edição trimestral relativa aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2009.

Esse periódico, ao contrário da revista “Reformador” da FEB, que sempre divulgou em suas páginas Kardec e Roustaing, divulga também um outro que é Pietro Ubaldi.

É por isso que, em uma de suas páginas (geralmente a terceira) sempre aparecem três colunas. Na primeira, (da esquerda para a direita) além da fotografia de Kardec, aparece também a frase: “LEIA MAIS KARDEC”, citando, para isto, um trecho de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”. Na segunda (coluna do meio), ao invés de uma fotografia do Advogado de Bordéus, aparece uma cópia da capa da obra “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing ao lado da frase: “LEIA MAIS ROUSTAING”. Finalmente, na terceira (a da direita), além da fotografia de Ubaldi, aparece, ao lado, a seguinte frase: “LEIA MAIS UBALDI” e apresenta um trecho extraído de sua obra “A Grande Síntese”.

Como cabeçalho aparece a pergunta: “VOCÊ SABIA?”. E, logo abaixo, vem a resposta nos seguintes termos: “ - A Codificação Kardequiana descerrou a porta entre dois mundos, - o físico e o espiritual -. Como em qualquer contato inicial que se estabeleça entre duas civilizações, a primeira atitude da parte humana foi de curiosidade. Kardec explorou ao máximo questões que nos permitissem entender um pouco melhor a vida no plano espiritual, o que os ‘Espíritos’ percebem, sentem, sofrem, gerando um capítulo interessantíssimo, que vamos dividir em duas etapas. Completando a abordagem ao tema, trazemos também citações de Roustaing e de Ubaldi sobre o assunto”. (Pág. 3)

Fica assim bem claro que se consideram as obras de Roustaing e de Ubaldi como complementares às da Codificação Espírita.

A propósito de Pietro Ubaldi, é importante transcrever aqui o seguinte fato: “Herculano Pires, admirador de ‘A Grande Síntese’, livro de autoria desse sensitivo italiano, foi, no entanto, o primeiro a apontar,

publicamente ‘falhas de percepção e alguns desajustamentos’ em sua obra máxima. E, mais tarde, chegou mesmo a assumir uma atitude enérgica em relação às pretensões e críticas de Pietro Ubaldi à obra da Codificação”. Foi o que disse Jorge Rizzini.

O fato se deu por ocasião do Sexto Congresso Espírita Panamericano realizado em outubro de 1963, em Buenos Aires.

Ubaldi enviara ao Congresso uma tese cujo teor absurdo os ubaldistas de São Paulo divulgaram antes pela imprensa profana e cujas conclusões insólitas são estas: 1 – O Espiritismo estacionou na teoria da reencarnação e na prática da mediunidade; 2 – Não possuindo um “sistema conceptual completo”, não pode ser levado a sério; 3 – A Filosofia Espírita é limitada, não oferecendo uma visão completa do todo; 4 – O Espiritismo não construiu uma teologia espírito-científica, que explique o que a católica não explica”; 5 - o Espiritismo corre o perigo de ficar parado no nível de Allan Kardec, como o catolicismo ficou no nível de São Tomás de Aquino e o protestantismo no nível da Bíblia”.

E, para “salvar” o Espiritismo, Pietro Ubaldi propunha que seus livros fossem adotados pelo movimento espírita.

Herculano Pires, com a rapidez que o assunto exigia, redigiu um artigo que foi publicado no jornal “Diário de São Paulo” e na “Revista Internacional de Espiritismo”, de Matão / SP, criticando, contundentemente, a tese de Ubaldi.

E concluiu seu artigo, dizendo: “... não obstante o respeito que votamos ao médium Pietro Ubaldi e à sua obra ‘A Grande Síntese’, altamente inspirada, não poderíamos dar-lhe outra resposta além da que apresentamos nestas linhas. Se Ubaldi tivesse lido ‘O Livro dos Espíritos’ de Allan Kardec, certamente jamais faria a proposta que fez”. (Fonte: “J. Herculano Pires, O Apóstolo de Kardec”, de Jorge Rizzini, Editora PAIDÉIA – 1ª edição – Ano 2001 – páginas 248 a 251)

Enquanto isso, em Buenos Aires, a proposta constante da tese de Ubaldi foi fragorosamente rejeitada pelos participantes do Sexto Congresso Espírita Panamericano. E, nos Anais do Congresso, foram transcritos cinco itens do artigo de Herculano Pires.

Quais foram esses itens?

É o que veremos a seguir.

A CONTRA-PROPOSTA DE HERCULANO PIRES

Em seu artigo, Herculano Pires escreveu: “**1** – O Espiritismo é uma doutrina evolucionista, como provam as suas obras fundamentais e o seu imenso desenvolvimento em apenas cem anos de existência; **2** – O sistema conceptual espírita é completo e sua síntese está em ‘O Livro dos Espíritos’ de Allan Kardec; **3** – A Filosofia espírita não pode abranger o Todo e, muito menos, “todos os momentos da lei de Deus”, porque isso não está ao alcance de nenhuma elaboração mental, no plano relativo da vida terrena; **4** - A teologia espírita é limitada às possibilidades atuais do conhecimento de Deus, segundo ensina Allan Kardec, e essas possibilidades não admitem ainda a criação na Terra de uma teologia-científica, nem dentro, nem fora do Espiritismo; **5** – O nível Allan Kardec não é o do Espiritismo, mas, sim, o nível do Espírito de Verdade, de quem Kardec, segundo dizia, foi um simples secretário”.

Assim o grande Herculano, “Apóstolo de Kardec” deu um golpe de mestre no médium pedante que veio de Gúbio (Itália), região do antigo território pontifício, para se impor perante a intelectualidade brasileira, inclusive a de médiuns conceituados como o Chico Xavier, que psicografou mensagem de Emmanuel (Espírito do padre Nóbrega), considerando “A Grande Síntese”, obra que foi traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela FEB, como o “Evangelho da Ciência”. No entanto, Ubaldo não só não era espírita, e disso se vangloriava, como sempre se recusou a integrar-se ao movimento espírita.

O ESTADO PRIMITIVO DO GLOBO TERRESTRE E OS CRIPTÓGAMOS

Allan Kardec, no cap. VII de “A GÊNESE”, apresentando um esboço geológico da Terra e os períodos geológicos por que passou o nosso planeta, começa mostrando o seu estado primitivo.

Assim, “após o resfriamento do globo, formou-se uma grande crosta resistente ou rocha granítica. Em seguida houve a liquefação de algumas matérias contidas no ar (enxofres e betumes), no estado de vapor, que se precipitaram sobre o solo em forma de chuvas. Vieram em seguida as águas que, em

contato com um solo quente, se evaporaram, tornando depois a cair em forma de chuvas torrenciais. Esse foi o período primário da formação da Terra.

Entre o período primário e o secundário, apareceram os primeiros seres orgânicos da criação, **os vegetais, designados pela Botânica como “criptógamos”**, ou seja: os líquens, os cogumelos, os musgos, as plantas herbáceas.

No período secundário, caracterizado pelo aparecimento de rochas e minerais, surgiram plantas herbáceas e polposas, bem como troncos lenhosos, característicos do reino vegetal, sendo que, no reino animal, começam a aparecer répteis monstruosos: os peixes e lagartos, as tartarugas, os crocodilos.

No período terciário, com o deslocamento da massa granítica, aparecem os vulcões e, ao mesmo tempo, os continentes. Aí surgiram vegetações colossais e passaram a viver animais ou mamíferos gigantes: o elefante, o rinoceronte, o hipopótamo, o mastodonte e o mamute.

Tivemos, em seguida, o período diluviano, caracterizado por um grande cataclismo. Todavia, restabelecido o equilíbrio na superfície do Globo, o solo terrestre se enche de animais menos ferozes e mais sociáveis e os vegetais se tornam mais suculentos, passando a oferecer alimentação menos grosseira. Estava, portanto, preparado o ambiente propício para o surgimento do homem na Terra, o último ser da criação, cuja inteligência passou a contribuir para o progresso geral”.

Mas, Allan Kardec jamais declarou que o homem, que surgiu na Terra no período pós-diluviano, fosse um **“criptógamo”**, muito menos um **“criptógamo carnudo”**, como afirmou J. B. Roustaing em “Os Quatro Evangelhos”. (primeiro volume)

Na verdade, no primeiro volume dessa obra se lê o seguinte: “O Espírito do homem, caindo por orgulho, inveja ou ateísmo, é condenado por Deus para encarnar na Terra, passando a habitar corpos não aparelhados como os humanos, - **os criptógamos carnudos** – ou larvas informes, matéria mole e pouco agregada, que rasteja, ou melhor, desliza sobre a superfície do solo”.

Para Roustaing esta é que foi a origem do homem na Terra: um verme rasteiro. Sim, um **VERME RASTEIRO**.

JESUS , UM REVOLUCIONÁRIO

No cap. XVII (números 22 a 24) de "A GÊNESE" de Allan Kardec, ficou bem claro que Jesus, o Homem de Nazaré (não o "agênere" dos roustainguistas"), em sua vida de missionário (durante três anos), nem sempre foi um pregador pacífico, como apareceu um dia no monte das Oliveiras, dirigindo-se às massas que o cercavam e abençoando todo mundo. Não, Jesus foi um revolucionário.

É verdade, sim, Jesus foi um **GRANDE REVOLUCIONÁRIO**, que sempre se colocou ao lado dos pobres contra os ricos, dos fracos contra os fortes, dos perseguidos contra os perseguidores.

A maior prova disto está na atitude corajosa que tomou em relação aos fariseus e os doutores da lei mosaica, censurando-os, publicamente, como se vê no Evangelho de Mateus, cap. XXIII, chegando mesmo a amaldiçoá-los, dizendo: "Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas...", o que repetiu várias vezes

Também se mostrou um revolucionário, quando desmascarou os falsos profetas e declarou, enfaticamente, que ninguém pode servir a dois senhores ao mesmo tempo, ou seja, a Deus e a Mamom.

Ele também sempre defendeu a verdade e atacou a mentira, a falsidade, a hipocrisia.

E justamente por ter-se mostrado um grande revolucionário do seu tempo, é que foi perseguido, acusado, injustiçado, preso, condenado à morte e, finalmente, crucificado, barbaramente entre dois ladrões, por ordem dos príncipes dos sacerdotes judeus daquela época, que contavam com o apoio do representante do Imperador romano.

Passados os séculos depois do martírio do Mestre nazareno, apareceu, no século XIX, o professor Rivail / Allan Kardec, que, a serviço do Consolador prometido por Jesus, declarou em seus discursos e deixou escrito em seus livros e na Revista Espírita, que o Espiritismo não era uma religião no sentido vulgar do termo, e, sim, uma ciência e uma doutrina filosófica com conseqüências morais.

E por ter dito a Verdade é que foi, barbaramente, atacado pelos materialistas, pelos representantes da Ciência oficial, e, sobretudo, pelos bispos da Igreja Católica.

Um deles, inclusive, promoveu um auto-de-fé em Barcelona e fez questão de mandar queimar em praça pública vários exemplares das obras do Mestre e Missionário da Terceira Revelação, Allan Kardec, que nunca se curvou diante dos ataques dos seus adversários. Também jamais se mostrou omissos ou conivente com os erros defendidos pelos sacerdotes católicos.

Allan Kardec foi um grande polemista, colocando-se sempre em defesa da verdade, ou melhor, do Espírito de Verdade. Chegou mesmo a dizer: "Há uma polêmica ante a qual jamais recuaremos: é a discussão séria dos princípios que professamos". (Fonte: Revista Espírita de novembro de 1858, páginas 305 e 206 – EDICEL – Tradução de Júlio Abreu Filho).

Comentando a passagem do Evangelho de Mateus (VII, 1 e 2) que diz: "Não julgueis para não serdes julgados", Allan Kardec deixou bem claro que "não se deve tomar ao pé da letra, ou melhor, no sentido absoluto, esse princípio. Jesus não podia proibir que se repreve o mal, pois ele mesmo nos deu exemplo disso e o fez em termos enérgicos" (Fonte: O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X, nº 13).

E, nesse ponto, ele, Kardec, sempre esteve coerente com o que disse o Espírito de São Luiz, Protetor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que, manifestando-se em 1860, em Paris, assim se pronunciou, respondendo a uma indagação do Mestre: "Não é proibido ver o mal quando o mal existe" e "desmascarar a hipocrisia e a mentira é um dever de todos, pois é melhor que um homem caia do que muitos serem enganados e se tornarem suas vítimas" (idem, números 20 e 21)

Portanto, nós, verdadeiros espíritas, não podemos nos omitir, muito menos mostrar-nos coniventes com o erro, com a mistificação, com a mentira e com a hipocrisia. Assim, os absurdos que se encontram no livro "Os Quatro Evangelhos" de Roustaing, têm que ser combatidos e, sobretudo, revelados à comunidade espírita brasileira, apesar do que consta no Pacto Áureo de outubro de 1949, que, em defesa do "mito" da unificação, colocou uma verdadeira mordada na boca dos militantes espíritas, que não podem de maneira nenhuma se manifestar contra o roustainguismo da FEB. É pecado!...

BIENAL DO LIVRO

Prezados Leitores.

Temos imenso prazer em informar que estaremos presente na BIENAL DO LIVRO, a realizar-se como sempre no Rio Centro, Rio de Janeiro / RJ em princípios do mês de setembro próximo, quando lançaremos a segunda edição, (revista e acrescida de novos documentos importantes e fotografias ilustrativas) do livro de nossa autoria "**MEU PAI, MEU MESTRE, SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO – Exemplo de militante espírita que todo verdadeiro discípulo de Allan Kardec deve conhecer**".

Devo adiantar que parte do lucro da venda que vai me caber como autor (50 % do total) será doada ao LAR MARIA DE NAZARÉ, instituição beneficente mantida pela CRUZADA ESPÍRITA PAULO DE TARSO, Rua Idumé 82 – Bras de Pina – Rio de Janeiro / RJ

Deixamos, pois, aqui o nosso apelo para que compareçam em grande número.

EDITORA "MUIRAQUITÃ"

Informamos aos distintos confrades, leitores do nosso Boletim, que a segunda edição, (revista e aumentada), do nosso livro SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE, será lançada em fins de agosto pela Editora "MUIRAQUITÃ", situada na Rua José Clemente nº 73 – Sala 505 – Centro de Niterói / RJ - Telefax (0xx21) 2620-6357, à qual devem se dirigir os interessados.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De Recife / PE

"Gostei bastante do seu site O Franco Paladino. Peço-lhe incluir na relação de instituições cadastradas o Lar Espírita "Irmãs Fox" – Avenida Pernambuco nº 53 – Vila COHAB – IBURA URI – Recife / PE (51.290-200).

Abraço fraterno.

Edílson Oliveira"

De Maceió / AL

"Prezado Sr. Erasto.

Tive acesso a um exemplar do seu boletim O Franco Paladino e gostei do seu conteúdo.

Quero saber se há assinatura do referido periódico ou como posso recebê-lo em minha residência.

Fraternalmente,

Ênnio Carlos de Oliveira Silva

Resposta:

Caros leitores, Edílson e Ênnio Carlos.

Ficamos muito contentes em saber que gostaram do nosso boletim, cuja tiragem é de 200 exemplares e de distribuição gratuita.

Não temos, portanto, um quadro de assinantes. Nem queremos ter, porque precisamos de ampla liberdade para expor nosso pensamento em defesa do verdadeiro Espiritismo e da pureza doutrinária.

Muito obrigado pela atenção dispensada.

JORNAL "COMUNICAÇÃO ESPÍRITA" PERGUNTA

- Como explicar o fenômeno da reencarnação ser aceito por mais da metade dos brasileiros? (Edição de maio / junho de 2009, páginas 1, 6 e 7)

Na verdade, procede essa indagação, tendo em vista que, de acordo com o Censo de 2000 os espíritas, no Brasil constituem apenas 1,38 % da população brasileira orçada em 150 milhões de pessoas. Entretanto, várias pesquisas apontam que 60 % acredita na reencarnação.

E concluem os ilustres redatores desse periódico, dizendo que isto é uma "prova eloqüente de que, além dos 2,5 milhões de espíritas assumidos e os estimados 20 milhões de simpatizantes, esse princípio fundamental do Espiritismo (a reencarnação) já extrapolou sua lógica filosófica e observação científica para cerca de outros 60 milhões de pessoas, ou um total superior a 80 milhões de adeptos".

O Jornal "Comunicação Espírita" é um valioso informativo doutrinário de Curitiba / PR.

"O FRANCO PALADINO"

Diretor-Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes – Rua Visconde de Moraes (7º andar) – CEP = 24.210-145

Tel.: (0 xx 21) 2719-8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

Site: www.ofrancopaladino.pro.br

Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes